

NAVEGANDO SOBRE A PLATAFORMA DO INSTAGRAM EM BUSCA DE “NÓS” E “ELOS” DAS REDES SOCIAIS DOS COLETIVOS DE JOVENS PERIFÉRICOS DE SALVADOR-BA

Natanael Reis Bomfim¹

Resumo

Este estudo qualitativo, de caráter interpretativo/descritivo, teve como objetivo investigar a estrutura e as características das redes sociais formadas pelos jovens que constituem os coletivos das periferias urbanas, a fim de desvelar marcadores socioeducativos que conectam esses atores sociais. O estudo foi apoiado pela Teoria e Método das Representações Sociais (Jodelet, 2001; Moscovici, 1961) e na Teoria Social de Rede (Barnes, 1987; Lago Júnior, 2005). A investigação empírica foi desenvolvida com coletivos de jovens do Subúrbio Ferroviário de Salvador, Bahia, Brasil, a partir de dados coletados dos pelo *InstagramScraper* e, no primeiro momento, essas informações foram tratadas pelo *GEPHI/Cfinder* e evidências pelo método de redes sociais. Em seguida, a análise do conteúdo do discurso foi realizada (Bardin, 2011) e os resultados apontaram conexões e práticas socioeducativas significativas para o processo formativo desses jovens na Educação em Periferias Urbanas.

Palavras-chave: Rede sociais; Práticas socioeducativas; Periferias Urbanas.

NAVIGATING ON THE INSTAGRAM PLATFORM IN SEARCH OF “US” AND “LINKS” OF THE SOCIAL NETWORKS OF YOUTH COLLECTIVES FROM THE PERIPHERAL OF SALVADOR-BA

Abstract

This qualitative, interpretative/descriptive study aimed to investigate the structure and characteristics of social networks formed by young people who make up collectives in urban peripheries, in order to reveal socio-educational markers that connect these social actors. The study was supported by the Theory and Method of Social Representations (Jodelet, 2001; Moscovici, 1961)

¹ Doutor em Educação pela Universidade do Quebec em Montreal - Canadá/Professor Permanente do Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEDUC)/Pesquisador Associado do Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade - Educação (CIERS-ed)/Líder do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Representações, Educação e Sustentabilidade (GIPRES) jnrbomfim@uneb.br | <https://orcid.org/0000-0002-5122-9820>

and Social Network Theory (Barnes, 1987; Lago Júnior, 2005). The empirical investigation was developed with collectives of young people from the Railway Suburbs of Salvador, Bahia, Brazil, based on data collected by InstagramScraper and, at first, this information was processed by GEPHI/Cfinder and evidence by the social network method. Then, the content analysis of the discourse was carried out (Bardin, 2011) and the results pointed to significant socio-educational connections and practices for the formative process of these young people in Education in Urban Peripheries.

Keywords: Social networks; Socio-educational practices; Urban peripheries.

NAVEGANDO LA PLATAFORMA DE INSTAGRAM EN BUSCA DE “NOSOTROS” Y “ENLACES” DE LAS REDES SOCIALES REDES SOCIALES DE LOS COLECTIVOS JUVENILES PERIFÉRICOS DE SALVADOR-BA

Resumen

Este estudio cualitativo, de carácter interpretativo/descriptivo, tuvo como objetivo investigar la estructura y características de las redes sociales formadas por jóvenes que integran colectivos en la periferia urbana, con el fin de revelar marcadores socioeducativos que conectan a estos actores sociales. El estudio se sustentó en la Teoría y Método de las Representaciones Sociales (Jodelet, 2001; Moscovici, 1961) y la Teoría de Redes Sociales (Barnes, 1987; Lago Júnior, 2005). La investigación empírica se desarrolló con grupos de jóvenes del Barrio Ferroviário de Salvador, Bahía, Brasil, a partir de datos recopilados por InstagramScraper e, inicialmente, esta información fue procesada por GEPHI/Cfinder y evidencia mediante el método de redes sociales. Luego, se realizó un análisis del contenido del discurso (Bardin, 2011) y los resultados apuntaron a conexiones y prácticas socioeducativas significativas para el proceso de formación de estos jóvenes en Educación en las Periferias Urbanas.

Palabras llave: Redes sociales; Prácticas socioeducativas; Periferias urbanas.

INTRODUÇÃO

Este estudo qualitativo, de caráter interpretativo/descriptivo, realizado no contexto do Subúrbio Ferroviário de Salvador - Bahia - Brasil, teve como objetivo investigar a estrutura e as características das redes sociais formadas pelos jovens que constituem os coletivos das periferias urbanas, a fim de desvelar marcadores socioeducativos que conectam esses atores sociais. Ele se ancora na Teoria e Método das Representações Sociais (Jodelet, 2001; Moscovici, 1961) e na Teoria Social de Rede (Barnes, 1987; Lago Júnior, 2005),

quando explicam as construções sociossimbólicas e as significações sociais como formas de elaboração de representações sociais de sujeitos e grupos. Esse constructo, para além de outras funções, serve como instrumentação do saber conferindo-lhe um valor funcional para a interpretação e gestão do espaço social e para orientar práticas sociais e educativas. Nessa perspectiva, as relações sociais integradas se estabelecem entre os atores de um ou mais grupo e definem redes sociais como “processos sociais que envolvem conexões que transpassam os limites de grupos e categorias” (Barnes, 1987, p. 163).

De acordo com estudo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/CENSO, 2022), no Estado da Bahia, 1 em cada 10 domicílios ocupados, ou cerca de 470 mil estão em áreas de aglomerados subnormais (favelas ou assemelhados). Em Salvador, a proporção vai a 4 em cada 10 domicílios localizados em favelas (41,8% ou pouco mais de 375 mil, em números absolutos), 3ª maior entre as capitais e 10ª se forem considerados todos os municípios que têm aglomerados. Nesses aglomerados se insere o SFS e seus coletivos de jovens periféricos (Figura 1). Geograficamente ele é composto por dezoito quilômetros de praias da Baía de Todos os Santos, que margeiam os 15(quinze) bairros (dentre eles, três ilhas), oriundos de ocupações informais e desordenadas, caracterizadas pela escassez de saneamento básico.

Figura 1 - Mapa de Localização dos coletivos de jovens em Salvador-Bahia-Brasil



Fonte: Elaboração do estatístico Evaldo Simões (2020).

As reportagens midiáticas, na maioria das vezes, apresentam os *jovens periféricos*² incluídos em contexto de pobreza como sujeitos perigosos, mentores de crimes. Segundo D’Andréa (2020, p. 26), há uma “consciência periférica” que emerge de uma percepção do sujeito no seu espaço vivido. Significa dizer que, mesmo quando um jovem não se reconheça como “periférico”, seus laços de pertencimento estão de algum modo, atrelados a essas porções territoriais identitárias, e desta forma, identificados como jovens periféricos. Nesse sentido, eles são alvos da discriminação, pelo modo como se comportam, vestem, falam, formam seus grupos que são definidas como gangues. As notícias sobre violência do SFS levam o leitor a criar estereótipos e analogias equivocadas sobre a tríade pobreza-periferia-violência. Ou seja, a pobreza não é o fator único para a violência relacionada ao crime. Pesquisas tanto no âmbito nacional, como local, nesse caso, realizadas em Salvador-BA apresentam uma discussão sobre a participação social dos jovens no âmbito da sociedade civil.

Nas últimas décadas, os debates sociais e acadêmicos colocam em relevo a realidade social de jovens, na busca de entender algumas concepções desenvolvidas pelas pesquisas científicas: a) construção da imagem do jovem como problema social e fase de risco (Abramo, 2007; Novaes, 2009); b) como sujeito social, pois, na maioria das vezes, a sociedade apresenta uma grande dificuldade de considerá-los como sujeitos ativos e participantes atribuindo-lhes diversos adjetivos, como “delinquente”, “inseguro”, entre outros (Sposito et al. 2003); e c) construção de um conceito sociológico de “juventudes” no sentido de estruturação de políticas públicas (PAIS, 2001; CASTRO 2009).

Já o nosso estudo se insere no segundo eixo e faz parte das pesquisas do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Representações, Educação e

² Talhamos o conceito de *jovens periféricos* e no nosso texto será grafado em itálico, pois se inspira no conceito de sujeito periférico do Sociólogo Tiaraju D’Andréa que foi elaborado a partir de uma canção do compositor Tita Reis. Portanto, periferia não está associado ao território social e geográfico, e sim como argumento dos próprios moradores que passaram a sistematizar os significados do referido conceito.

Sustentabilidade (GIPRES), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), quando enfatiza o conceito de *jovens periféricos* e suas práticas socioeducativas nos coletivos de pertencimento.

Então, pensar a realidade social dos coletivos de *jovens periféricos* e suas práticas socioeducativas, implica em articular diversas concepções, como forma de desconstrução da imagem negativa desses jovens que, segundo Marôpo (2014), se amalgama socialmente numa imagem estigmatizada e enclausurada numa dada identidade, categoria ou papel.

Nesse movimento, pensar na formação de redes e práticas de *jovens periféricos* como conhecimentos que fazem referência às experiências, vivências e práticas desses atores sociais e se apresentam como um tipo de conteúdo muito específico, muito particular e distinto, revelando a relação existente entre eles e o seu espaço vivido. Segundo Serra (2021),

o conceito de espaço vivido e todo o debate em torno das relações entre lugar, território, cotidiano, saberes e práticas espaciais podem contribuir para o início do processo, ou seja, para que se possa vislumbrar diferentes possibilidades de interpretação sobre a realidade, a localidade, o “mundo” em que vivem os educandos.

Portanto, espaço vivido representa essa experiência particular e subjetiva, é evocar as relações sociais, culturais, educativas como mediadora de um processo que Garrido (2020; p. 62) chama de:

reflexão sobre a resignificação de jovens nos espaços sociais de exclusão, como forma de disponibilizar ferramentas e instrumentos importantes para educadores e gestores responsáveis por políticas públicas na área de educação, cultura e juventude.

Para tal reflexão, reforçamos a noção de juventudes, enquanto grupos culturais dinâmicos no tempo, no espaço vivido ou social. Consideramos esses espaços como produzidos socialmente, na medida em que os sujeitos lhe atribuem sentidos e significados atribuídos por meio de suas práticas neles exercidas.

No Subúrbio Ferroviário de Salvador, esses coletivos, na maioria das vezes, são formados por jovens estudantes e moradores locais, como um processo de construção de identidades individual e coletiva. Segundo Garrido (2020, p.18), são grupos que “se organizam para estabelecer táticas enquanto práticas contra hegemônicas em relação às situações socioterritoriais vividas, sobre questões educacionais e econômicas” Já para Holanda (2015), os coletivos são organizações autogeridas, descentralizadas, flexíveis e situacionais. Analisando esses conceitos, é possível inferir que existe uma significação tecida por redes de compartilhamento que permitem ações concomitantes advindas de saberes e conhecimentos e impregnadas em suas práticas cotidianas.

Assim, coletivos de jovens³ podem ser definidos como agentes influenciadores capazes de contribuir como catalizadores de uma cultura política de grupo, pela experiência neste tipo de educação (Santos, 2017). Eles se mobilizam em redes de colaboração, numa tentativa de reforçar suas identidades sociais e espaciais, que representam muito em termos de proporcionar aprendizagens, já que, muitos vivem e enfrentam situações de distinções e desigualdades colocadas pelas condições socioeconômicas.

Esses jovens organizam-se em coletivos, se articulam entre si, tecem redes de compartilhamento e veiculam saberes e práticas cotidianas para o fortalecimento de suas identidades. Nesse processo, eles utilizam diferentes linguagens que são disseminadas pela música, literatura, arte, dança, geralmente, delineadas como marginais, na maioria, por configurar-se como realidade periférica com pouca visibilidade na sociedade, uma vez que os estudos já têm demonstrado que os jovens vinculados aos territórios de

³ O significante “Jovens” atribuído ao conceito, ganha significado quando considerado como um agente influenciador que pode contribuir como catalizador de uma cultura política de grupo. Nesse sentido, é perceptível que, ao mesmo tempo, os/as jovens se encontrem transversalizados pelas mudanças sociais e, também, se coloquem como protagonistas das suas próprias histórias, contribuindo para essas transformações. O interesse da palavra no plural consiste na importância de identificar os sujeitos enquanto coletivos ou grupos sociais em suas práticas cotidianas e não enquanto indivíduos isolados da realidade vivida em sociedade.

exclusão social ganharam projeção pública, por meio da sua associação à criminalidade.

Nesse contexto, urge a necessidade de entender e refletir sobre essas ações empreendidas pelos coletivos de jovens das periferias do Subúrbio Ferroviário de Salvador. Ainda, é possível pensar que eles se mobilizam em rede de colaboração para o desenvolvimento de ações socioeducativas no quadro das condições de vida da população local. Isso implica em estudar o objeto pelo viés interdisciplinar da Sociologia e da Antropologia, no Campo da Educação em Periferias Urbanas⁴. Essa ideia nos leva a pensar a educação como ato que promove e possibilita construir sujeitos cada vez mais políticos e participativos na sociedade nas diferentes formas de resistência, pois, nesse processo de transformação, eles compartilham, aprendem, ensinam e participam de vivências nos diversos espaços educativos.

Ora, sabemos que eles utilizam multilinguagens⁵ para desenvolverem suas práticas socioeducativas, cuja finalidade volta-se para a visibilidade social e o fortalecimento de suas identidades. Para tal, eles se organizam em coletivos, se articulam em rede, veiculam e compartilham saberes e práticas.

A relevância desse tema é cara, pois sinaliza para novas concepções de práticas socioeducativas, em espaços escolares e não escolares, que poderão contribuir de forma significativa para pesquisas que englobam o fortalecimento de identidades e novas formas de interação social e cultural de *jovens periféricos*

Portanto, as questões norteadoras desse estudo são: Como se estrutura e quais as características das redes sociais formadas pelos coletivos de jovens

⁴ Entendida, segundo Bomfim (2018), não como uma modalidade e sim como um fenômeno voltado às transformações sociais diante das problemáticas locais e globais. Nesse sentido ele está intrinsecamente associado ao protagonismo juvenil pautado no sentimento e na participação social.

⁵ Segundo Rojo e Moura (2012), a diversidade de mídias, de linguagens e de culturas introduzidas pelas novas Tecnologias da Informação e da Comunicação, emergentes da sociedade contemporânea, propiciaram o desenvolvimento do conceito de multilinguagem como um desdobramento do conceito de multiletramentos que vai além, das noções de letramento e de letramentos múltiplos. Então, a multiplicidade de culturas e de canais de comunicação que cercam os jovens, lhes possibilita participar de forma ativa das esferas pública e privada, seja no aspecto pessoal ou profissional.

periféricos? Para responder às questões e atender os objetivos específicos desse estudo, buscamos a Teoria Social de Redes e o método de Análise de Redes Sociais, como base teórica e empírica dessa investigação, pois ambos nos remetem a uma relação indivíduo/sociedade para entender o social, o todo, como processo (Mitchel, 1969; Barnes, 1972; Elias, 1994; Waizbort, 1999; Acioli, 2007).

TEORIA SOCIAL DE REDES E ANÁLISE DE REDES SOCIAIS: ENLACE TEÓRICO E METODOLÓGICO DA INVESTIGAÇÃO

Ao iniciar esta seção, salientamos que não vamos nos alongar na explanação de análise do conceito de redes sociais, nos diversos campos epistemológicos, pois não é objeto desse estudo. Mas, se faz necessário apontar a origem do termo, os conceitos fundantes no campo das Ciências Humanas, as abordagens eleitas, e os critérios de Análise Social de Redes dentro da Teoria Social de Redes.

Como recurso de análise, Barnes (1972) institui a ideia de redes sociais numa perspectiva sociocêntrica, cujos membros da sociedade ou parte dela estão imersos. Ele parte da ideia de metáfora apresentada por Radcliffe-Brown (1973), para ser utilizada, de forma metodológica, nos estudos operacionais com ênfase nas relações sociais, enquanto uma ferramenta de análise dos relacionamentos entre as pessoas, seus elos pessoais e as organizações do contexto em que elas se inserem. Logo, Barnes (1972), citado por Acioli (2007, p.3), ressalta, em sua proposta analítica ~~que~~:

alguns dos critérios de análise: tamanho da rede, ou seja, o número de unidades na rede; atenção dada aos efeitos em "A" da relação entre "B" e "C"; se o estudo é sobre questões relacionadas à contatos indiretos ou a categorias / questões individuais. A rede social pode por vezes ter membros mais centrais, ainda assim, essa centralidade seria uma construção da investigação em andamento.

Para essa autora, na experiência cotidiana e no mundo glocalizado-⁶, existem várias concepções de rede que são baseadas no senso comum, ou ainda em determinado referencial teórico-conceitual. Nos termos de Acioli (2007, p. 3):

uma diversidade de definições que, no entanto, parecem conter um núcleo semelhante relacionado à imagem de fios, malhas, teias que formam um tecido comum”, mas, atualmente, essa “expressão tem sido naturalizada e associada apenas às tecnologias de informação

Mas, Cruz e Moura (1997, p.54) ponderam, e dizem que o fato de indicar “A presença de um ponto central, de uma fonte geradora/ propulsora, não figura no significado popular de rede”.

No campo das Ciências Humanas, os conceitos de redes sociais que se destacam e se aproximam com o objeto desse estudo são apresentados por Colonomos (1995) quando ele as define como relações sociais integradas que se estabelecem entre os atores e um grupo de atores. Esse conceito é interessante, pois designa, em si mesmo, os movimentos pouco institucionalizados, reunindo indivíduos ou grupos numa associação que nos permitem interpretações diversas e cujos limites são variáveis. No campo da Antropologia Social, Barnes (1987, p.163) define redes sociais como “processos sociais que envolvem conexões que transpassam os limites de grupos e categorias”.

Para avançarmos nesse conceito, três abordagens são propostas por Barnes (1972) e Mitchel (1969): a tecnológica, a metafórica e a analítica. Dessas, as duas últimas nos interessam, pois a primeira tem a ênfase na filosofia de rede, que se articula com o nosso objeto e os conceitos escolhidos, bem como a segunda, que nos instrumentaliza metodologicamente para a Teoria Social de Redes.

⁶ O termo *glocalização* surgiu em 1980, com a finalidade de restituir a globalização a sua realidade multidimensional, a interação entre global e local., definido por Bauman (2011) como a compreensão do mundo, do tempo e espaço, onde a vizinhança e a proximidade física não são determinantes.

Essas abordagens têm uma aproximação com várias áreas do conhecimento, pois ela sugere fluxo, movimento, densidade, entre outros. Complementando com os estudos de Lago Júnior (2005), para Análise Redes Sociais, podemos ainda utilizar os critérios estruturais⁷ que dizem respeito a identificação dos atores sociais (como um nó)⁸, bem como suas ligações, ou representações gráficas de linhas que conectam os pontos (atores).

Segundo esse autor, na sua estrutura, podemos identificar subgrupos de atores que nos indiquem a **posição hierárquica, localização, afinidade, idade, escolaridade, sexo**. Essas ligações entre dois atores ou mais podem nos permitir aferir o tamanho, definido pela quantidade de conexões existentes entre os atores de uma rede. Por sua vez, a densidade ou a potencialidade se apresenta como o resultado entre o número de ligações existentes pelo número de ligações possíveis em uma determinada rede permeada pelo fluxo de informações. Isto significa dizer que, quanto maior a densidade, mais intensa é a troca de informações na referida rede e vice-versa. Finalmente, sem considerar o espaço virtual, é possível identificar, pela distância em relação a sua localização, a coesão entre os atores sociais de uma rede social.

Ainda sobre a abordagem estrutural, Mitchel (1969 apud ACIOLI, 2007) considera os seguintes critérios: **(nós) atores sociais, conexões, perfil de grupos/subgrupos, tamanho, densidade ou potencialidade**. Essa necessidade se justifica, pois:

os limites colocados para o uso analítico de redes que limitaria a representação de pessoas em "nós" de uma rede, e os relacionamentos entre eles em "linhas" ou "elos". Nesse sentido, o mesmo autor lembra que a noção de redes sociais como método de análise deve ser usada de modo complementar a outros métodos da Sociologia e da Antropologia [sic] da Psicologia Social" (Mitchel, 1969 apud Acioli, 2007, p.3).

⁷ Nesse momento na Antropologia, a ênfase eram as análises estruturalistas representadas pelos trabalhos de Evans-Pritchard e Fortes (décadas de 1940/1950).

⁸ É cada indivíduo, setor ou departamentos que interligado à rede.

Portanto, o enlace teórico e metodológico da investigação passa pela Teoria Social de Redes e Análise Redes Sociais que nos permitiram explicar como os jovens periféricos se conectam e se articulam em relação à formação de suas redes sociais no Subúrbio Ferroviário de Salvador. Essas redes revelaram, a partir de suas Práticas socioeducativas, alguns marcadores: sociais, culturais, políticos que estabelecem aproximações e distanciamentos nos diversos grupos e subgrupos sociais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA INVESTIGAÇÃO

A Análise de Redes Sociais pode ser aplicada em redes formais, informais, internas, externas, hierárquicas, dentre outras, a fim de auxiliar no conhecimento das formas de conexões de indivíduos interligados. Meneghelli (2009) descreve essa análise, como um conjunto de métodos de estudo dos grupos sociais, uma forma matemática de medir as relações, laços e interações sociais, como componentes da estrutura social. Para tal, faz-se necessário utilizar ferramentas de TI desenvolvidas, especificamente, para o auxílio do mapeamento, controle e análise destes dados. Estas ferramentas são os *softwares* de análise de redes, que propõem o desenvolvimento de modelos e algoritmos para integrar e promover a análise e visualização de redes sociais.

Assim, na primeira etapa desta investigação, utilizamos o *software Instagram Scraper*, que pareou os laços e nós, por meio das palavras/*hashtags* encontradas em comum nas redes sociais, as “bandeiras” que defendem a promoção da cultura, do diálogo e da valorização entre/da/do fortalecimento das periferias, da própria vida, da arte e troca de conhecimento para/com as comunidades. Ele não utiliza a *Application Programming Interface* (API) em inglês, que é comumente traduzida para o português como interface de programação de aplicativos, mas sim técnicas de *web scraping* para fazer a

coleta. Isso significa que ele fornece ao pesquisador, como usuário, o acesso para que o script faça o trabalho automatizado pelo *Prompt* de Comando⁹.

Na próxima etapa, optamos pelo *GEPHI/Cfinder*, pois é um *software* de código aberto, distribuído sob a licença dupla CDDL 1.0 e GNU General *Public License* v3, disponível em Java para *Windows*. Ele suporta a importação e exportação de formatos tradicionais (JPEG, PDF, SVG, Metafile) para dados de rede social, onde podemos realizar e visualizar sobreposição, grupos densos, de nós em redes formadas pelos jovens. Os relatórios e gráficos fornecidos foram analisados e dialogados com as bases teóricas desse estudo, a fim de atender aos objetivos específicos, lembramos: investigar a estrutura e as características das redes sociais formadas pelos jovens que constituem os coletivos das periferias urbanas, a fim de desvelar marcadores socioeducativos que conectam esses atores sociais.

NAVEGANDO SOBRE O *INSTAGRAM* EM BUSCA DE “NÓS” E “ELOS” DAS REDES SOCIAIS DOS COLETIVOS DE JOVENS PERIFÉRICOS

Os dados colhidos pelo *InstagramScraper* e tratados pelo *software Gephi* nos forneceram um *corpus* de análise pela visualização das redes que nos serviu para entender, por meio de conhecimentos técnicos, a sua topologia colaborativa por rede/gráfo; “nós”/vértices; laços/arestas; redes direcionadas e não direcionadas; métricas; estado de natureza sem nenhum formato de rede.

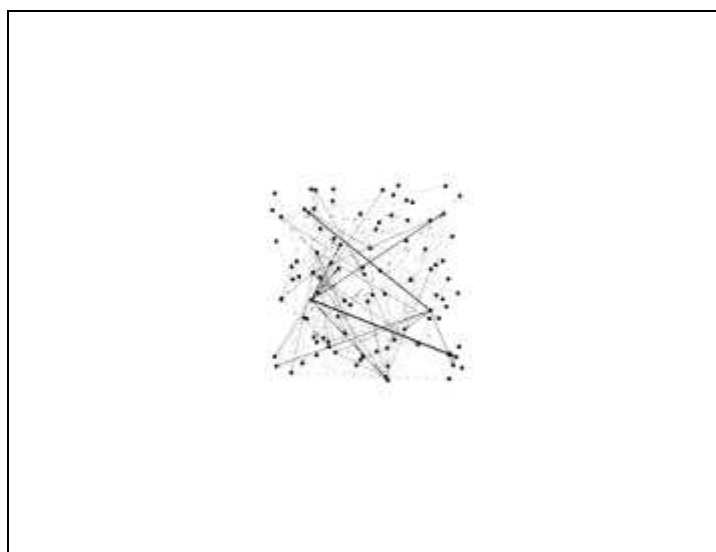
As conexões ou perfis do *Instagram/hashtag*, as relações dentro de uma rede consideradas direcionadas, ou seja, de um ator para outro, as arestas que são os *sites* ou *blogs* que representam as conexões feitas pelo conjunto de nós, nesse caso, as interações com uma rede não-direcionada, e as métricas que se relacionam aos nós, laços e redes (densidade, modularidade e

⁹ Em sistemas operacionais *Windows*, o *Prompt* de comando é um programa que emula o campo de entrada em uma tela de interface de usuário baseada em texto com a interface gráfica do usuário (GUI) do *Windows*. Ele pode ser usado para executar comandos inseridos e realizar funções administrativas avançadas. O *Prompt* pode ser também usado para solucionar certos tipos de problemas do *Windows*. Disponível em: <https://www.dell.com/support/article/pt-br/sln265940/prompt-de-comando-o-que-%C3%A9-e-como-us%C3%A1-lo-em-um-sistema-dell?lang=pt>. Acesso em 06/12/2020.

diâmetro). Elas podem indicar que a informação precisa transitar para chegar a todos os atores que compõem aquela rede. Quanto menor o diâmetro, com maior facilidade circulará a informação (RECUERO, 2017).

Desta forma, começamos apresentando os nós, laços, arestas e logo depois, os coletivos que nos forneceram mais dados para a formação da rede até chegar à visão geral, em grafo, das palavras que os conectam. Como resultado, o primeiro grafo que denominamos de Estado de Natureza, se apresenta sem nenhum formato de rede, apenas com “nós”, “elos” e “arestas” (Figura 2).

Figura 2-Estado de natureza sem nenhum formato de rede



Fonte: Elaboração dos autores (2020).

A ilustração apresentada na figura, fornecida pelo relatório geral, mantém as variáveis dentro da base de dados com 96 nós e 119 laços que integraram a nossa rede. Segundo Lago Júnior (2005), mesmo sem apresentar formato de redes, o grafo nos remete a inferir que, nas redes de coletivos de jovens, existe uma extensa e densa conexão tecidas por fios e malhas que explicam o grande fluxo de informações.

Do ponto de vista empírico, a partir da produção de mensagens escritas/*hashtags* nos perfis, utilizamos o método perspectivista¹⁰ de redes topológicas (a posição da parte do todo) e temporais/laços (a parte do tempo como parte do todo). Ou seja, segundo Malini (2016), buscamos, nos perfis, analisar e interpretar as relações de compartilhamentos, respostas, inscrições, comentários, favoritas, curtidas, rastros sociais que expressam, conjuntamente, pontos de vistas coletivos para verificação de “bandeiras” que defendem a promoção da cultura, do diálogo e da valorização entre/da/do fortalecimento das periferias, da própria vida, da arte e troca de conhecimento para/com as comunidades.

Assim, os dados nos permitiram mapear os coletivos e elaborar uma breve análise do perfil dos grupos (quadro 1).

Quadro 1 - Mapeamento ampliado dos coletivos e práticas socioeducativas de jovens

N° de Coletivos	Localização.	N° de Participantes	Ações Educativas
01	Lobato	06	Teatro
02	Alto do Cabrito	27	Teatro
01	Fazenda Coutos	07	Teatro
01	Periperi	33	Teatro
02	Paripe	37	Linguagens artísticas como a fotografia, literatura e performances.
01	São T. Paripe	04	Teatro
22	Plataforma	398	Linguagens artísticas como a fotografia, literatura e performances; Dança.
30	-	512	-

Fonte: Elaboração dos autores (2020)

Os resultados apontaram um total de 30 (trinta) coletivos, formados entre 2014 a 2018, localizados nos Bairros do Subúrbio de Plataforma com 398 participantes, seguido por Paripe (37), Periperi (33) e Alto do Cabrito (27). Aqueles com os menores números se localizam, respectivamente, nos bairros do Lobato (06), Coutos (07) e São Tomé de Paripe (04). Praticam ações educativas que se inserem nas multilinguagens, tais como: teatro, dança,

¹⁰ Pontos de vistas são rastros de tempos com posição topológica estrutural num grafo.

Na análise geral das redes desses grupos, lembrando: Cutucar, Grupo Cabeça, MCPS e Produtores do Subúrbio.

As redes da Figura 3 contêm perspectivas topológicas do Coletivo Cutucar, ou seja, partes que se associam por conexões mais densas as *hashtag* **# comunidade**, adolescentes, jovens, **arte** e mobilização. Esses resultados nos revelam a posição numa perspectiva topológica, cujas *hasgtags* demonstram a capacidade (mobilização), a forma (arte), o lugar (comunidade) de atuação e os atores (jovens e adolescentes). Ainda a perspectiva temporal quando suas interações particulares e acumuladas no tempo apontam densidade de

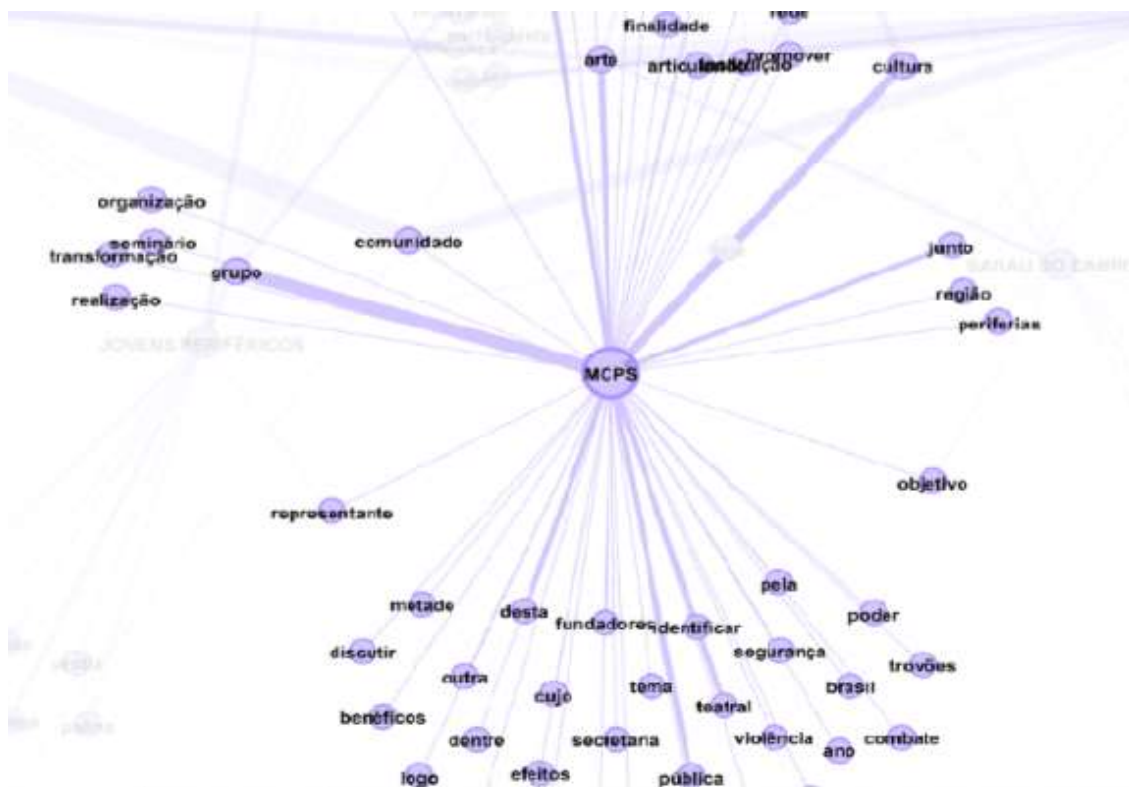
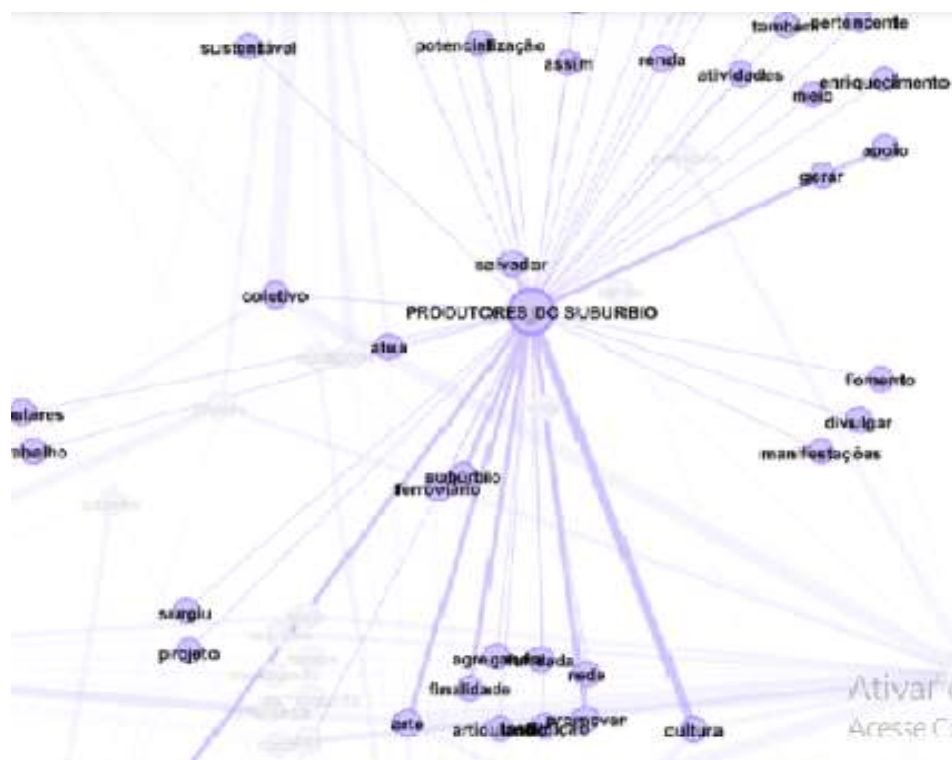


Figura 6 - Perspectivas topológicas e temporais para o Coletivo Produtores do Subúrbio

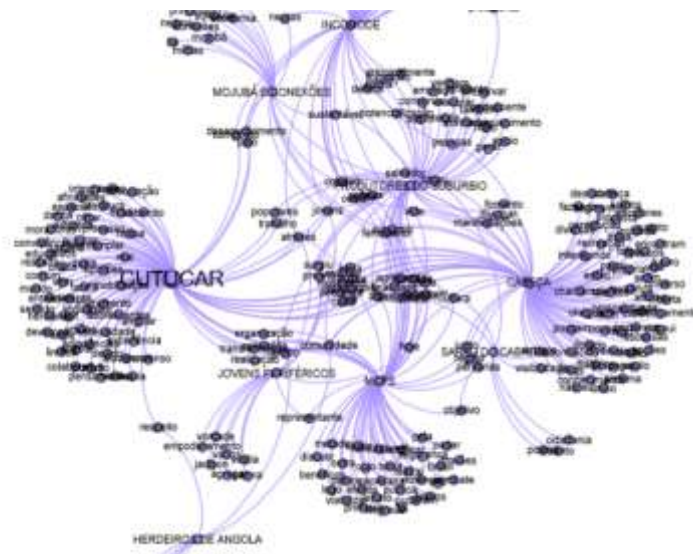


Fonte: Elaboração dos autores (2020).

Finalizando a análise por coletivo, a figura 6 apresenta uma rede de vocábulos pelo Coletivo Produtores do Subúrbio, que centra em *hashtag#*, ligadas aos conceitos socioculturais como: Cultura, gerar, apoio, arte e potencialização. Estes resultados posicionam o grupo, na perspectiva topológica, no campo solidariedade no subúrbio ferroviário pela geração (gerar) do apoio. Contudo há um aumento da temperatura vocabular no que tange os termos **Cultura**, **arte**, **potencialização** que determinam a perspectiva temporal. Essa é marcada pelo período recente, de dois anos, de formação desse coletivo, conectados apenas com o Sarau do Cabrito com práticas socioeducativas que fortalecem a identidade de grupo e a solidariedade como forma apoio para potencializar a cultura e a arte no SFS.

Vale, agora, apresentaremos uma análise geral das redes desses coletivos, abordando conceito, posição e dinâmica de formação em redes dos coletivos.

Figura 7- Conceito, posição e dinâmicas de formação e organização em redes sociais dos coletivos



Fonte: Elaboração dos autores (2020).

Nossa análise de rede social de coletivos de jovens do SFS, representada na figura 7, demonstra dentro da topologia no grafo a formação de três perspectivas homogêneas e antagonicas que explicam dinâmicas, de poder hierárquico dos grupos, totalmente distintas. Nestas diferentes perspectivas topológicas, a representação no grafo aponta para a posição diametralmente oposta de cada coletivo e explicita também as distâncias entre os perfis-membros. Ou seja, três perspectivas aglutinam a hegemonia da narrativa **arte junto à comunidade**: Cutucar, Cabeça e MCPS. Enquanto Herdeiros de Angola, Jovens Periféricos e Produtores do Subúrbio apresentam perspectivas antagonicas que fazem com que eles se distanciem nos seus perfis. Esses resultados apontam e corroboram com aqueles das análises anteriores, processual e estrutural, quando demonstrou que posição hierárquica do Coletivo Cutucar é bem superior dos outros grupos.

Entretanto, numa primeira mirada, a relação de assimetria de poder entre seus integrantes nos ajuda a entender o porquê de haver coletivos com emaranhados interativos das redes que não se tocam, por exemplo: Cutucar, Cabeça e MCPS em relação ao Coletivo Jovens Periféricos. Mas, se distinguem pela posição (no espaço-tempo) que ocupam em relação às partes do todo, ou seja, o potencial de repulsão e de atração que esses emaranhados possuem

entre si, e pelo ponto de vista que eles são construídos, em contraposição a repulsa aos outros que constituem na mesma rede.

Esses resultados são explicados pelos estudos de Malini (2016), quando ~~ele~~ nos alerta sobre visualização das interações globalizante em rede, pois esta pode criar a falsa concepção que todos numa rede estão no mesmo espaço e tempo, com o mesmo propósito e com mesmo poder de difusão e de mobilização.

Breve, os resultados revelam que a vida cotidiana funciona como um cenário para essas ligações de si com os outros na construção de suas relações psicossociais onde, de forma ambivalente, partilham significados nas relações de afeto e conflitos. Essa diversidade de conexões e elos demonstram que a pluralidade cultural está presente não apenas em um determinado espaço, mas com características tão peculiares que a transformam num universo tão rico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na perspectiva de se fazer avançar o conhecimento teórico sobre redes sociais de jovens periféricos, esse estudo em contexto do Subúrbio Ferroviário de Salvador -Bahia, nos levou a investigar as estruturas e características dessas redes sob a base fundante da Teoria Redes Sociais e da Análise Social de Redes. Esta abordagem nos permitiu compreender como os coletivos de jovens se conectam e se articulam para realizar suas ações sociais, educativas, culturais e políticas como marcadores importantes para o fortalecimento os processos formativos e identitários desses atores e da comunidade local.

Diante da pandemia ocasionada pelo Coronavírus, ao buscar estudar a formação das redes sociais nos coletivos de jovens do SFS, nos deparamos com o problema de captura dessa configuração complexa. Assim, privilegiamos as redes sociais da Plataforma *Instagram* que estruturam os coletivos que se localizam em diversos bairros do subúrbio e assumem posições hierárquicas pelas afinidades dos seus atores e das atividades de arte e educação.

Logo os resultados responderam à questão de pesquisa quando constatamos que essas conexões mantêm os lugares e seus grupos representativos como grupo de pertença, amalgamando, assim, o espírito de solidariedade de uma comunidade que vive num ambiente caracterizado por questões importantes e marcado pelo pragmatismo das atividades sociais e pela simbologia destes lugares. Também, são nessas redes que os grupos desenvolvem práticas socioeducativas significativas para o processo formativo de seus participantes, bem como para a visibilidade e fortalecimento de suas identidades, como bases fundantes para o desenvolvimento da Educação nas Periferias Urbanas.

No momento, algumas lacunas se mantêm suspensa sobre as lideranças desses coletivos, como eles buscam transformar sua realidade e dos sujeitos da sua comunidade em suas relações de convivência do seu cotidiano, (re)significando concepções e exercendo práticas sociais em diversos espaços educativos.

Portanto, o principal problema é trabalhar a relação dessas práticas socioeducativas nos espaços não formais de educação com aquelas desenvolvidas nas escolas de periferias urbanas. Por isso, a necessidade de avançar nas pesquisas que tratem dessa relação dialógica, valorizando a produção de sentidos, a reafirmação de que a educação não se realiza somente nas escolas, mas também outros espaços educativos.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena. W. Condição juvenil no Brasil contemporâneo. In: (Orgs.). *Juventude e Contemporaneidade*. p. 73-90. Brasília: UNESCO, MEC, ANPEd, 2005. 284 p. Coleção Educação para Todos.

ACIOLI, Socorro. Redes sociais e teoria social: revendo os fundamentos do conceito, *Inf.F Londrina*, v. 12, n. esp. 2007.

ARENDT, Hannah. *A Condição Humana*. Tradução. Roberto Raposo. 11.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

BARNES, John. A. *Social Networks*. Cambridge: Module 26, p.1-29, 1972.

BAUMAN Zygmunt. On glocalisation coming age. *Social Europe Journal*. Disponível em: <https://journals.openedition.org/mulemba/203>. Acesso em 09 de ago.de 2023.

BOMFIM, Natanael Reis. Representações e práticas sociais de juventudes no espaço geográfico. *GEOSABERES: Revista de Estudos Geoeducacionais*, vol. 9, núm. 19, 2018

CASTRO, Mary G; ABRAMOVAY, Miriam. Por um novo paradigma do fazer políticas de/ para/com juventudes. Brasília: UNESCO, 2003. CASTRO, Jorge. A. de; AQUINO, Luseni. M. C. de; ANDRADE, Carla. C. de (Orgs.). *Juventude e Políticas Sociais no Brasil*. Brasília/DF: IPEA, 2009.

COLONOMOS, Ariel. Emergence d'un objet et perspectives internacionalistes. CHARILLON, Frédéric. et al (Orgs.). *Sociologie des réseaux transnationaux*. Paris: Editions L'Harmattan, 1995.

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO DO ESTADO DA BAHIA, CONDER. *Painel de informações: Dados socioeconômicos do Município de Salvador por Bairro e Prefeituras-Bairro*, Bahia: CONDER, 2016.

D'ANDRÉA, Tiaraju. Contribuições para a definição dos conceitos periferia e sujeitas e sujeitos periféricos. *Novos Estudos CEBRAP*, São Paulo, v. 39. n. 1, p.19-36, jan./abr. 2020.

ELIAS, Norbert. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

IBASE/PÓLIS. *Juventude brasileira e democracia: participação, esferas e políticas públicas. Relatório Final* - Grafitto, nov. 2005. Disponível em: https://www.google.com/search?q=IBASE%2FP%3%93LIS.+Juventude+brasileira+e+democracia%3A+participa%C3%A7%C3%A3o%2C+esferas+e+pol%C3%ADticas+p%C3%BAblicas.+Relat%C3%B3rio+Final&rlz=1C1GCEU_pt-BRBR912BR912&toq=IBASE%2FP%3%93LIS.+Juventude+brasileira+e+democracia%3A+participa%C3%A7%C3%A3o%2C+esferas+e+pol%C3%ADticas+p%C3%BAblicas.+Relat%C3%B3rio+Final&aqs=chrome..69i57j69i58.592j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8. Acesso em 20 de abr. 2019.

GARRIDO, Walter V C. *Representações sociais sobre futuro na realidade de jovens: tessituras do imaginário nas práticas socioeducativas*. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2020 (no prelo).

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE Cidades, *Panorama populacional do município de Salvador-BA do Censo de 2022*, Brasília, DF, Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/noticias-por-estado/36560-favela-no-mapa-na-reta-final-do-censo-2022-bahia-realiza-acoes-em-aglomerados-de-salvador-e-interior>. Acesso em 04 ago. 2023.

LATOUR, Bruno. *Reassembling the Social: An Introduction to Actor-Network-Theory*. Oxford: Oxford University Press, 2007.

CRUZ, Elisabeth Regina L. da; MOURA, S. Análise de redes: uma contribuição aos estudos organizacionais. FISHER, Tânia. (Org.). *Gestão Contemporânea, cidades estratégicas e organizações locais*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997. p. 53-68.

MARÔPO, Lídia. Identidade e estigmatização: as notícias na percepção de crianças e jovens de um bairro de realojamento. *Análise Social*, v. 70, p. 104-127, 2014.

MALINI, Fábio. Um método perspectivista de análise de redes sociais: cartografando topologias e temporalidades em rede - *a perspectival method for social network*. Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Comunicação e Cibercultura do XXV Encontro Anual da Compós, na Universidade Federal de Goiás, Goiânia, de 7 a 10 de junho de 2016.

MITCHEL, John C. The Concept and Use of Social Networks. *Social Networks in Urban Situations: analyses of personal relationships in central African towns*. Manchester: Manchester University Press, 1969.

NOVAES, Regina. Juventude, exclusão e inclusão: aspectos e controvérsias de um debate em curso. FREITAS, M. V.; PAPA, F. de C. (Orgs.). *Políticas Públicas: juventude em pauta*. São Paulo: Cortez, 2009.

PAIS, José M. *Máscaras, jovens e "escolas do diabo"*. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro: vol. 13, nº37, 2003.

RADCLIFFE-BROWN, Alfred Reginald. *Estrutura e função na sociedade primitiva*. Petrópolis: Vozes, 1973.

RECUERO, Raquel. *Introdução à análise de redes sociais online*. 1. ed. Salvador, EDUFBA, 2017.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

SANTOS, Thais S. Representações sociais e espaços vividos: uma abordagem sobre subjetividade e atividades socioeducativas em projetos sociais. BOMFIM, Natanael R; CORREIA, S L C P (Orgs.) *Representações, educação e interdisciplinaridade: abordagens teórico-práticas na interface entre identidades, territorialidades e tecnologias*. Curitiba-PR: Editora CRF, 2017.

SERRA, Enio. O espaço vivido e a pedagogia situada de Paulo Freire. *Revista Teias*. v. 22 n. 67 out./dez. 2021. Seção temática Celebrar Paulo Freire: reencantar o mundo e as utopias.

SPOSITO, Marília P; CARRANO, Paulo César R. Juventude e políticas públicas no Brasil. *Revista Brasileira de Educação (Impresso)*, v. 1, p. 16-39, 2003.

WAIZBORT, Lepoldo. (Org.). *Dossiê Norbet Elias*. São Paulo: EDUSP, 1999.

UNFPA, Fundo de População das Nações Unidas. *Relatório final Juventude e políticas públicas em Salvador-Bahia*, 2013. Disponível em: <http://www.unfpa.org.br/novo/index.php/biblioteca/publicacoes/populacao-4/898-relatorio-final-juventude-e-politicas-publicas-em-salvador-bahia>. Acesso em 20 abr. 2018.

Recebido em: 09/08/2023

Aceito em: 14/07/2024

Publicado em: 30/08/2024